

# Atropelamento da fauna silvestre ameaça biodiversidade na Chapada dos Veadeiros

Categories : [Notícias](#)

Ao percorrer os 160 quilômetros da BR-010, entre a saída do Distrito Federal e a cidade de Alto Paraíso de Goiás, uma das principais portas de entrada para quem visita a Chapada dos Veadeiros, é comum avistar animais silvestres atropelados nos acostamentos da rodovia. A paisagem fragmentada do entorno da rodovia, que cruza zonas urbanas, de pasto e plantações - principalmente de soja - não impedem que os atropelamentos sejam tão e até mais comuns nestes trechos quanto são no trecho da estrada que cruza as paisagens de Cerrado protegidas pelo [Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros \(GO\)](#).

Ao longo de um ano (de maio de 2017 a abril de 2018), o biólogo Leonardo Fraga, da Universidade de Brasília (UnB), se dedicou a monitorar mensalmente um trecho de 34 quilômetros da BR-010 entre a entrada da Área de Proteção Ambiental ([APA](#)) de Pouso Alto e o início do perímetro urbano de Alto Paraíso de Goiás, um setor bem antropizado da rodovia. Apesar da forte presença humana nas margens da estrada, o biólogo registrou 172 animais atropelados. “A taxa indica que, todos os anos, somente nos 34 quilômetros monitorados da BR-010, quase 1.400 animais silvestres perdem a vida”, detalha Leonardo.

“Esses dados demonstram a importância da adoção de medidas protetivas para a fauna silvestre em todos os trechos de rodovias presentes na APA Pouso Alto e não somente naqueles localizados às margens do parque nacional”, pontua o pesquisador. De acordo com o [Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas \(CBEE\)](#), estima-se que até 475 milhões de animais selvagens são atropelados anualmente no Brasil.

As principais espécies registradas durante o levantamento na Chapada foram o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o tiziu (*Volatinia jacarina*) e o sapo-cururu (*Rhinella schneideri*). Também foram encontrados mamíferos ameaçados de extinção como a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). Apesar dos animais de grande porte serem os que mais chamam atenção nos acostamentos, os pequenos vertebrados são as maiores vítimas do tráfego nas rodovias. Dos animais encontrados durante o estudo, 76 eram aves, 40 anfíbios, 38 mamíferos e 18 répteis.

O pesquisador destaca que, pelo fato da Chapada dos Veadeiros ser um *Hotspot* da [Biodiversidade](#) Mundial, seria possível adotar limites de velocidade menores e fiscalização eletrônica nas estradas da região. “Também seria importante identificar pontos específicos para instalação de passagens de fauna aéreas e subterrâneas para travessia dos animais ao longo da

rodovia”, acrescenta.

Segundo o biólogo, a ideia da pesquisa foi inventariar a fauna silvestre atropelada para identificar pontos com maior incidência de atropelamentos “e também para pesquisar sobre o comportamento da fauna em ambientes degradados do entorno da rodovia. Pesquisas em trechos de rodovias mais distantes de unidades de conservação podem ampliar o conhecimento sobre a dispersão da fauna silvestre e sobre as relações estabelecidas pelos animais com áreas antropizadas. Isso é importante para conseguirmos elaborar estratégias mais assertivas para a conservação da fauna, a partir de paisagens protegidas mas, também, de paisagens antrópicas e fragmentadas”, explica o pesquisador.

Está em tramitação na Câmara dos Deputados, o [Projeto de Lei 466/2015](#), proposto pelo Deputado Federal Ricardo Izar, que dispõe sobre “a adoção de medidas que assegurem a circulação segura de animais silvestres no território nacional, com a redução de acidentes envolvendo pessoas e animais nas estradas, rodovias e ferrovias brasileiras”. Leonardo acredita que a lei é um avanço por destacar a problemática da fauna silvestre atropelada no país e propor medidas de segurança para pessoas e animais nas estradas. “A principal inovação do PL 466/2015 é a previsão de um Cadastro Nacional Público contendo informações sobre acidentes com animais silvestres, localização de passagens de fauna e pesquisas sobre atropelamentos”, complementa.

Atualmente, um grupo formado por professores, alunos e servidores da UnB e da UnB Cerrado, além de analistas do ICMBio e moradores de Alto Paraíso de Goiás faz o monitoramento da fauna silvestre na região da Chapada dos Veadeiros e nas vias de acesso para Chapada. Em 2018, o grupo registrou o atropelamento de mamíferos como onça-parda (*Puma concolor*), lobo-guará, raposa-do-campo e tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

## **Leia Também**

<https://www.oeco.org.br/reportagens/atencao-animais-mortos-na-pista-um-alerta-na-chapada-dos-veadeiros/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/projeto-sobre-atropelamento-de-fauna-sera-votado-no-plenario/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/atencao-animais-mortos-na-pista-um-alerta-na-chapada-dos-veadeiros/>

